

Ministério da Educação
Departamento do Ensino Secundário

PROGRAMA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS
10º e 11º ANOS

CURSO TECNOLÓGICO DE DESPORTO

Autores

João Jacinto (Coordenador)

Lídia Carvalho

João Comédias

Jorge Mira

Abril 2001

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. FINALIDADES

2.2. OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS COMUNS ÀS DISCIPLINAS DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO E PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS

2.3. VISÃO GERAL DOS TEMAS/ BLOCOS PROGRAMÁTICOS

2.4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

2. 5. AVALIAÇÃO

2. 6. RECURSOS MÍNIMOS A CONSIDERAR

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA ; SUGESTÕES METODOLÓGICAS

4. BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

O Curso Tecnológico de Desporto visa a formação de jovens para um perfil, que se especifica em dois tipos:

“1 – ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA

Esta especificação terminal permite ao aluno, que teve uma formação de banda larga na área do desporto, adquirir saberes e competências para o exercício da profissão de Técnico de Organização Desportiva.

Um aluno com esta formação poderá exercer a sua actividade na Administração Pública (central e local), em Empresas, no Movimento Associativo (clubes, associações e federações) e em instituições diversas, realizando tarefas de organização e gestão de actividades físicas e desportivas, nomeadamente como coadjuvante dos responsáveis técnicos e pedagógicos de diversos equipamentos e estruturas de enquadramento das práticas de actividades físicas e desportivas.

2 – DINAMIZAÇÃO DESPORTIVA

Esta especificação terminal permite ao aluno, que teve uma formação de banda larga na área do Desporto, adquirir saberes e competências para o exercício da profissão de Técnico de Dinamização Desportiva.

Um aluno com esta formação poderá exercer a sua actividade como Técnico de Dinamização Desportiva, na Administração Pública (central e local), em Empresas, em Complexos Turísticos, em Instituições Particulares de Solidariedade Social, em Associações de Desenvolvimento Regional e em instituições diversas, realizando tarefas de dinamização desportiva, nomeadamente em campos de férias, em actividades de Desporto Aventura ou em programas de índole lúdico-desportiva”. (Ministério da Educação, 2000)¹

Esse perfil implica determinar o espaço de intervenção profissional futura, evitando ambiguidades com outras profissões, em particular as que advém da obtenção de graus de formação superior em Educação Física e Desporto.

Assim, deve ser claro o seu papel de apoio ao desenvolvimento de actividades no campo específico das actividades físicas e/ou desportivas, sendo que, em nenhuma circunstância serão chamados a exercer responsabilidades de

¹ - *Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos 1*. p. 113

âmbito pedagógico ou a tarefas em que seja por si determinada a prescrição de actividades ou de exercício no âmbito em que decorre a sua função.

No que se refere ao mercado de trabalho destinado a estes técnicos são de referir espaços de enquadramento institucional (como o próprio perfil equaciona) que vão desde as empresas privadas até aos Municípios, passando pelas estruturas do Associativismo Desportivo, entre outras.

Deste naipe de preocupações e pressupostos decorre um conjunto de Objectivos Gerais que deverão orientar as decisões decorrentes em termos de estruturação do curso e das decisões propostas em termos do seu desenvolvimento, nomeadamente nas decisões relativas às Sugestões Metodológicas Gerais.

Daqui derivam um leque de consequências em termos de formação que deverão enformar todas as decisões a ela relativas, bem como ao ambiente em que a mesma deverá decorrer.

A formação a promover nestes cursos deverá considerar um futuro espectro bastante alargado de actividades e de locais de trabalho, pelo que ficará excluída qualquer ideia de antecipar no curso todo o conjunto de experiências que reproduzam a futura actividade profissional do formando.

Nestas circunstâncias importará então privilegiar, antes do mais, as capacidades relativas à caracterização das realidades, de promover bons diagnósticos e entendimento dos procedimentos de decisão tomados ao nível adequado e transposição para as tomadas de decisão de implantação das mesmas.

Esta formação com contornos alargados e flexíveis implica, naturalmente, uma adequabilidade e adaptabilidade muito marcada ao nível da realidade local onde se insere a escola, não sendo, no limite, possível prever com exactidão o tipo de enquadramentos e solicitações específicas a que vão ser sujeitos os diferentes formandos, nos diferentes locais de formação.

Este aspecto, longe de se constituir como um constrangimento, deve, pelo contrário, ser visto como uma das potencialidades deste tipo de formação, pelo que permite de diversidade e de verdadeiro acolhimento das realidades e necessidades concretas em cada local.

O ajustamento de cada realidade concreta às orientações contidas nos programas das disciplinas é vital para o seu funcionamento, devendo a leitura crítica da realidade envolvente acompanhar todos os momentos de formação do

jovem, garantindo que as experiências vividas sejam construídas de tal forma que permitam a sua adaptabilidade em contextos e realidades diferenciadas que o futuro profissional encontrará.

Pressupõe, portanto, esta formação uma construção sistemática de cada uma das disciplinas, de modo a potenciar e ajustar em permanência a realidade do curso às transformações entretanto operadas no contexto social próximo e distante.

Este processo de construção terá como principal elemento balizador a estruturação das disciplinas em torno de projectos a desenvolver pelos formandos, projectos esses que deverão equacionar, antes de tudo, necessidades sentidas no contexto imediato da escola ou no mais distante da própria comunidade envolvente.

Assim, todo o curso se estruturará em torno de determinados eixos que confluem na concretização de um conjunto de actividades – Actividades Referentes – onde se possam manifestar as competências privilegiadas do processo de formação.

Ao assentar neste tipo de procedimento (questão a desenvolver, entre outras, mais especificamente no quadro das Sugestões Metodológicas Gerais), cria-se uma relação estreita entre o desenrolar do curso e a realidade circundante, alargando-se os horizontes e a influência da escola muito para além dela.

Este novo posicionamento da escola é extensível a praticamente todos os aspectos, desde o conceito de sala de aula que se transforma radicalmente, até à caracterização dos recursos necessários ao funcionamento das disciplinas, muitos deles situados fora do quadro de funcionamento habitual das disciplinas da área da Educação Física e Desporto.

O apelo a outras entidades e pessoas com formações específicas em determinados temas é fulcral para o sucesso do processo formativo, sendo portanto um trabalho que necessita de ser permanente comungado entre os professores que leccionem as diferentes disciplinas e os órgãos de gestão da escola, enquanto principais interlocutores com as mais diversas entidades.

Estruturado o curso em torno de um conjunto de Actividades Referentes, os programas das disciplinas do curso, nomeadamente a Organização e Desenvolvimento Desportivo e a Práticas Desportivas e Recreativas, perseguem um conjunto de objectivos gerais que sintetizam as capacidades que se pretendem desenvolver nos três anos do curso.

Destes, decorre a especificação dos objectivos e da matéria que constituem cada Bloco Programático.

2. – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Na disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, com uma carga horária de 6 horas semanais, pretende-se que os alunos, adquiram um conjunto de competências necessárias às tarefas e decisões operacionais que irão realizar no exercício profissional. Propõe-se um leque variado de matérias de forma a que o futuro Técnico de Desporto, independentemente dos contextos onde irá intervir, tenha condições para ter sucesso nas suas acções.

2.1 FINALIDADES

São finalidades desta disciplina, considerando o perfil de formação atrás enunciado:

- Promover a compreensão dos diferentes tipos de Actividades Físicas como aspecto de cultura na sua diversidade, numa perspectiva de educação permanente, saúde e animação cultural, valorizando a ética, a responsabilidade pessoal e colectiva, a cooperação e a solidariedade e a consciência cívica na preservação das condições de realização das actividades físicas, em especial a segurança e a qualidade do ambiente
- Promover a aquisição de conhecimentos e competências que se constituam como quadro de referência fundamental às opções e decisões operacionais solicitadas no exercício profissional, designadamente as que se referem a aspectos organizativos de Actividades Físicas e Desportivas.
- Promover o domínio de Actividades Físicas, visando ampliar o leque de experiências práticas e de enquadramento

2.2 OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS COMUNS ÀS DISCIPLINAS *DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO E PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS*

O aluno deverá participar activamente nas actividades de desenvolvimento procurando o êxito pessoal e do grupo, nomeadamente na organização e realização das Actividades Referentes:

- Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades por eles reveladas;
- Interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);
- Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as acções favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na actividade da turma;
- Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da actividade individual e/ou do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objectividade;
- Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das actividade individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;
- Combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais.

OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE *PRÁTICAS DESPORTIVAS E RECREATIVAS*

O aluno deverá:

- Dominar procedimentos que lhe garantam a utilização adequada de meios audiovisuais, como suporte à organização ou análise das Actividades Físicas e/ou Desportivas.
- Demonstrar conhecimentos e competências organizativas no âmbito das Actividades de Promoção da Actividade Física.
- Demonstrar conhecimentos e competências organizativas dos diferentes modelos de competição formal das Actividades Físicas Desportivas.
- Dominar os procedimentos metodológicos necessários à identificação de indicadores característicos da prestação dos atletas nas Actividades Físicas Desportivas.
- Conhecer factores de saúde e de risco associados à prática das Actividades Físicas que lhe permita tomar, nas situações de acidente, as decisões mais adequadas.

2.3 VISÃO GERAL DOS TEMAS/ BLOCOS PROGRAMÁTICOS

Os Blocos Programáticos que constituem esta disciplina, distribuem-se pelos dois anos como se apresenta no quadro seguinte:

10º ANO					11º ANO			
MÓDULO INICIAL	Actividades	Meios	Actividades de	Créditos	Actividades	Actividades	Primeiros	Créditos
	Físicas	Audiovisuais	Promoção da		Competitivas	Físicas		
	Desportivas		Actividade		Formais	Desportiva		
	-		Física		-	s		
	Observação		-		Organização	-		
e Registo		Organização		Estadística				

O *MÓDULO INICIAL* destina-se à revisão de práticas do 9º ano, para além dos procedimentos de avaliação inicial, podendo influenciar as decisões do professor no que se refere à selecção de matérias/modalidades a desenvolver no âmbito desta disciplina.

No bloco **ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS – OBSERVAÇÃO E REGISTO**, sobressai a prática das situações formais das modalidades desportivas seleccionadas e a identificação e registo de indicadores da prestação dos atletas.

No bloco **MEIOS AUDIOVISUAIS**, destaca-se a utilização do Vídeo como instrumento de realização de reportagem e de gravação de situações de prova dos desportos para que se possa utilizar em posterior análise.

No bloco **ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA – ORGANIZAÇÃO**, salientam-se as diversas formas organizativas adequadas à promoção da actividade física, tendo em conta o espectro de populações específicas.

No bloco **ACTIVIDADES COMPETITIVAS FORMAIS - ORGANIZAÇÃO**, destacam-se as várias possibilidades de organização das situações de prova das modalidades desportivas seleccionadas.

No bloco **ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS – ESTATÍSTICA**, sobressai o tratamento da informação recolhida na observação das situações formais das modalidades desportivas seleccionadas. As tecnologias da informação,

nomeadamente o suporte informático, que é uma temática transversal ao curso, assume aqui uma importância vital, particularmente a folha de cálculo.

No bloco PRIMEIROS SOCORROS, destaca-se a análise de eventuais acidentes característicos da prática de actividade física, diferenciando-se as situações de emergência médica de outras de fácil resolução.

O bloco CRÉDITOS, comum aos 10º e 11º anos, é constituído pela prática de actividades físicas e/ou desportivas que pelas suas especificidades não possam ser desenvolvidas na escola.

2.4 SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

A organização do ano lectivo e a construção das etapas de concretização do programa do Curso Tecnológico de Desporto deve inspirar-se numa lógica de projecto em conformidade com a filosofia do curso e de acordo com as orientações gerais do Ensino Secundário.

As actividades deverão constituir-se como projectos, orientados para a consecução dos objectivos de formação dos alunos, em benefício dos próprios, da escola e da comunidade envolvente.

Assim, todos os esforços, tarefas e situações de aprendizagem devem estar articulados no sentido do sucesso dos projectos. As aprendizagens dos alunos não deverão estar desligadas ou isoladas deste fim, mas orientadas para dar resposta às necessidades de desenvolvimento dos projectos.

Neste sentido, o papel dos alunos não deverá reduzir-se à simples execução de tarefas em actividades sobre as quais não assumem protagonismo. Nem mesmo ao nível da aprendizagem de conceitos deverá deixar de ser considerada uma participação activa dos alunos.

Esperar que os alunos sejam protagonistas não significa que estejam sozinhos, o professor deverá acompanhá-los e orientá-los procurando conciliar o trabalho desenvolvido nos diferentes blocos a partir de uma abordagem integrada (fundamentação/aplicação).

O plano de turma das disciplinas deve contemplar esta perspectiva integrada e prever a articulação necessária entre as sessões de fundamentação e as de aplicação de conhecimentos.

A concepção do curso valoriza as saídas da escola (para observar, contactar, pesquisar, etc.) pelo que esta deverá gerir os seus recursos para corresponder a um funcionamento que pode, eventualmente, ser conflituante com a forma tradicional de organização de escola.

De igual modo, o trabalho em equipa, a cooperação e a entreaajuda são requisitos fundamentais da formação dos alunos. Estamos assim a aceitar que os compromissos colectivos determinam em grande medida a eficiência e qualidade do trabalho.

Desejavelmente, o plano de turma deverá considerar os planos das outras disciplinas com matérias afins ou complementares, como por exemplo a Educação Física, a Biologia Humana, etc.

A metodologia de trabalho de projecto assumida recomenda que, para o tratamento de determinados temas/matérias, se solicite a colaboração de entidades e de pessoas com formações específicas. Os professores das disciplinas e os órgãos de gestão da escola devem articular-se no sentido de conseguirem a colaboração de professores de outras disciplinas da escola (ex. informática), do pessoal administrativo (ex. funcionário da secretaria), da comunidade envolvente (ex. presidente de um clube desportivo da zona ou técnico de manutenção da piscina).

Admite-se também que se aproveitem oportunidades de valorização dos alunos em cursos ou acções de formação relacionadas com as suas futuras competências profissionais

Na estruturação do curso entendeu-se definir, como momentos cruciais e integradores, a organização de actividades que envolvam a Escola e a Comunidade, para além das diversas actividades e projectos que o professor seleccionará e desenvolverá para tratar os vários blocos programáticos

A essas actividades chamamos de **Actividades Referentes (AR)**. Têm esta designação porque, por um lado, é na sua organização e realização que se pretende que os alunos demonstrem competências fundamentais adquiridas ao longo do curso, e, por outro, é no desenvolvimento deste processo que as diversas matérias se articulam e cruzam.

As Actividades Referentes não são definidas para cada disciplina do curso, devendo ser entendidas como actividades para as quais ambas as disciplinas (**Organização e Desenvolvimento Desportivo e Práticas Desportivas e Recreativas**) concorrem.

Neste sentido, é fundamental a articulação permanente entre os professores dessas disciplinas. O plano de turma de cada uma das disciplinas deve ser realizado em paralelo, na medida do possível, de forma a que no momento da realização das Actividades Referentes os alunos tenham condições para demonstrar as competências desejadas.

A escolha destas Actividades deve ser da responsabilidade do grupo de Educação Física ou dos professores das disciplinas deste curso, de modo a

promover a animação da comunidade educativa e integrar o curso na vida da escola.

A selecção das Actividades Referentes deve basear-se nos seguintes pressupostos:

- que as funções/tarefas a desempenhar sejam semelhantes àquelas que um técnico de desporto irá assumir;
- que para a sua organização e realização seja necessário o cruzamento e a articulação de diversas matérias;
- que promovam dinâmicas na escola e na comunidade.

Igualmente, a responsabilidade da concepção dessas actividades é do grupo de Educação Física, preferencialmente, ou dos professores das disciplinas. Cabe a estes o desenho do projecto e a definição dos objectivos.

Aos alunos cabem, fundamentalmente, tarefas de organização e de desenvolvimento do projecto, isto é, o seu plano de concretização. Trata-se, fundamentalmente, da aplicação dos procedimentos necessários ao desenvolvimento de um projecto (que está concebido, contextualizado, com objectivos definidos, etc...), isto é, de organizar e gerir a sua concretização. Justifica-se a circunscrição do papel dos alunos a estes aspectos, por ser neste quadro que, no futuro, desempenhará as suas funções e competências profissionais.

Nesta lógica, o plano de turma deve prever horas, em número suficiente, que possibilitem aos alunos planear e organizar cada uma das Actividades Referentes.

No quadro seguinte apresentam-se os tipos de Actividades Referentes que devem integrar o currículo dos alunos, e as suas características, bem como os anos de escolaridade onde se situam:

<p style="text-align: center;">10º ANO <i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Práticas Desportivas e recreativas</i></p>	<p style="text-align: center;">11º ANO <i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Práticas Desportivas e Recreativas</i></p>	<p style="text-align: center;">12º ANO <i>Organização e Desenvolvimento Desportivo</i></p>
<p>Tipo 1: Colóquios, debates, seminários, etc.</p> <p>São actividades dirigidas à escola e/ou à comunidade educativa, com o objectivo de fomentar debates de acordo com a temática do curso, como por exemplo: "A Actividade Física e a Saúde", "O papel do Desporto na formação dos jovens", etc. Pretende-se que os alunos assumam tarefas de apoio à realização da actividade.</p>	<p>Tipo 3: Actividades Competitivas Formais</p> <p>Actividades de carácter pontual ou regular (durante um período limitado) realizadas, de preferência, na escola para a comunidade educativa e que pressupõem a organização e gestão de quadros competitivos ou de situações formais de prova, como por exemplo: o "Torneio interturmas nos Jogos Desportivos Colectivos", o "Torneio de Desportos de Raquetas", o "Cortamato da escola", etc.</p>	<p>Tipo 5: Dossier do Técnico de Desporto</p> <p>Esta actividade traduz-se na elaboração de um dossier que sintetize toda a informação fundamental para o exercício das funções de técnico de desporto, como por exemplo: a legislação, um mapa/léxico de conceitos fundamentais, os diversos modelos de competição formal, a tipologia das instalações, os aspectos essenciais do planeamento das actividades, bibliografia, etc.</p>

10º ANO	11º ANO	
<p data-bbox="247 241 576 353">Tipo 2: Actividades de promoção da Actividade Física</p> <p data-bbox="239 421 584 1227">Actividades de carácter pontual, a realizar na escola ou fora da escola, em que a actividade física é uma componente fundamental. As actividades devem ser diversificadas e dirigir-se a uma população também muito variada (alunos, professores, funcionários, pais). Por exemplo: “O dia do ambiente e da qualidade de vida”, “O dia do coração”, etc.</p> <p data-bbox="239 1249 584 1617">São actividades em que a componente de divulgação assume um papel preponderante e em que a organização e modelos formais de competição não é o relevante.</p> <p data-bbox="239 1639 584 1765">Devem implicar relações protocolares com outras entidades.</p>	<p data-bbox="630 241 963 273">Tipo 4: Atlas Desportivo</p> <p data-bbox="622 421 971 833">Esta actividade traduz-se na elaboração da “Carta das instalações” para a prática de actividade física e do inventário e caracterização dos clubes existentes na zona/região da escola.</p> <p data-bbox="622 855 971 1370">Esta actividade pressupõe o contacto dos alunos com entidades exteriores à escola, e conhecimentos relativos às instalações e recursos para a prática das actividades físicas e às características de funcionamento dos clubes desportivos.</p>	

Como orientação metodológica geral, aconselha-se que no 10º ano as actividades **Tipo 1** (colóquios, etc.) sejam colocadas a meio do ano lectivo e as actividades **Tipo 2** (actividades de promoção) mais para o final do ano lectivo.

As actividades **Tipo 1** têm um nível de complexidade menor e exigem sobretudo competências ao nível dos Blocos de Secretariado e de Plano. É por este motivo que devem anteceder todas as outras Actividades.

Nas actividades **Tipo 2**, em que a actividade física diversificada assume um papel central, pressupõe-se que os alunos tenham adquirido um conjunto de conhecimentos relativos às características das actividades físicas próprias de populações específicas (crianças, gerontes, etc.).

Não se trata do aluno dominar metodologias de enquadramento pedagógico ou prescrever exercício, próprio de especialistas, mas de construir quadros de referência que lhe permita, no futuro, tomar opções adequadas (exemplo: tipo de espaços, tipos de apoios necessários, etc.).

No 11º ano, as Actividades Referentes **Tipo 3 e 4**, não tendo relação entre si, podem situar-se próximo do final do ano, salvaguardando-se na sua distribuição o afastamento suficiente, de forma a permitir aos alunos terem sucesso em ambas.

A Actividade **Tipo 5 – Dossier do Técnico de Desporto**, do 12º ano, deve ser entendida como uma actividade terminal do curso, onde os alunos procurarão sintetizar e organizar todo os assuntos tratados. Por esse motivo, todos os documentos relevantes, quer planos e relatórios críticos (de avaliação do projecto) das Actividades Referentes realizadas ao longo dos dois primeiros anos, quer outros documentos considerados importantes no desenvolvimento do curso, poderão ser recuperados.

Embora o curso se dirija para a realização de Actividades Referentes, como processo de demonstração de competências, aquelas actividades não esgotam a matéria do curso. Existem matérias no curso em que, pelas suas características, os conhecimentos adquiridos não podem ser demonstrados nas Actividades Referentes (por exemplo os Conceitos).

A existência de Actividades Referentes no curso não determina que o professor não proponha outras actividades necessárias ao tratamento de matéria, de forma a que a metodologia do trabalho de projecto esteja sempre presente.

No plano de turma as Actividades Referentes devem ser calendarizadas em momentos diferentes do ano lectivo, para que os alunos possam, por um lado, ter tempo e disponibilidade para a sua organização e, por outro, oportunidade para ganhar competências necessárias à sua concretização.

Embora na organização das Actividades Referentes os alunos possam ser divididos e responsabilizados por determinadas tarefas, é importante garantir que nas actividades de desenvolvimento e nas situações de aprendizagem seleccionadas pelo professor, todos os alunos tenham oportunidade de realizar todas as tarefas exigidas.

A gestão do tempo destinado às aprendizagens e a calendarização das actividades seleccionadas devem corresponder às necessidades concretas dos alunos, para que seja possível atingirem os objectivos terminais. Salvaguardam-se, no entanto, processos de ensino-aprendizagem diferenciados, consoante o nível dos alunos e percurso de desenvolvimento a cumprir.

Os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do curso, independentemente do ano, disciplina e bloco de matéria a que pertencem, devem ser constantemente utilizados para a consecução das diversas Actividades Referentes.

Nesse sentido é desejável recuperar aprendizagens e rever matéria de Blocos já tratados noutros anos e que sejam necessários para a preparação e realização destas actividades.

No início do ano lectivo deve considerar-se uma unidade de ensino destinada à explicação do programa. É imprescindível que os alunos percebam a lógica do programa com destaque para a filosofia de trabalho de projecto, a importância das Actividades Referentes e os aspectos principais de cada bloco.

No 10º ano e na disciplina de Organização e Desenvolvimento Desportivo, aconselha-se que se inicie o ano lectivo com a abordagem de *Conceitos Estruturantes*, de forma a balizar conceptualmente as temáticas das disciplinas.

Na organização do plano de turma, o professor deve garantir que o bloco - *Conceitos Estruturantes* e parte da matéria do Bloco *Organização de Actividades* -

Secretariado, sejam tratados antes da **Actividade Referente Tipo 1 (AR1)**, dada as características desta actividade que fazem um apelo essencial a estas matérias.

A identificação dos elementos essenciais a um plano de concretização dum projecto, que integra o *Bloco Organização de Actividades – Planeamento e Avaliação*, deve anteceder essa Actividade Referente, de forma a que os alunos possuam instrumentos que lhes permitam preparar a actividade.

Para que o aluno possa documentar, com imagens os eventos da **AR1**, a matéria do *Bloco Meios Audiovisuais*, da disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, que diga respeito à fotografia, também deve ser tratada antes dessa Actividade Referente.

Note-se que os conhecimentos e competências trabalhadas nos blocos *Organização de Actividades - Secretariado e Planeamento e Avaliação* irão ser necessários, para a realização de todas as Actividades Referentes, independentemente do seu tipo e ano em que se situam.

Na disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, a organização do plano de turma deve considerar o tratamento atempado do bloco *Actividades de Promoção da Actividade Física – Organização*, de modo a que os alunos tenham condições para preparar e organizar com sucesso a **Actividade Referente Tipo 2 (AR2)**.

O tratamento de matéria relativa às filmagens em vídeo, nomeadamente nos seus aspectos de reportagem, e de fotografia (*Bloco Meios Audiovisuais*), deve anteceder esta Actividade (**AR2**), à semelhança da Actividade Referente anterior (**AR1**).

A preparação e realização da **Actividade Referente Tipo 3 – Actividades Competitivas Formais**, no 11º ano, está directamente relacionada com as experiências práticas que os alunos viveram no 10º ano nos *Blocos Actividades Física Desportivas – Observação e Registo e Meios Audiovisuais*, particularmente no que refere ao vídeo, assumindo, o *Bloco Actividades Competitivas Formais – Organização*, um papel preponderante neste ano (11º).

Como vemos, existe um conjunto de blocos cuja relação e articulação entre si é evidente e necessária, traduzindo a ideia de blocos de programa que não são estanques, nem compartimentados.

Neste exemplo concreto, o *Bloco Actividades Competitivas Formais – Organização*, do 11º ano, deve ser assente nos conhecimentos e competências

adquiridas na realização do Bloco Actividades Físicas Desportivas – Observação e Registo, do 10º ano. As situações de prática física nas diversas modalidades seleccionadas no primeiro bloco são garantia de sucesso na realização das situações de competição do segundo bloco.

Também no 11º ano, o tratamento oportuno dos *Blocos Recursos Materiais e Associativismo Desportivo – Clubes*, na Disciplina de Organização e Desenvolvimento Desportivo, permitirá a realização bem sucedida da **Actividade Referente Tipo 4**.

Na disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas, 10º e 11º anos, cerca de 25 aulas assumem a característica de créditos para a realização de actividades que, pelos seus aspectos específicos ou exigências materiais, não possam ser concretizadas na escola.

Considera-se que este bloco, designado por *Créditos*, se constitui como espaço privilegiado para os alunos praticarem e viverem as exigências organizativas e de segurança, em actividades que dificilmente são tratadas na Educação Física Curricular, mas às quais se reconhece grande potencial para o futuro profissional dos técnicos de desporto. São exemplo disso as Actividades de Exploração da Natureza, a Natação, etc.

Para a realização destes Créditos podem ser equacionados protocolos de colaboração entre a escola e outras entidades, tais como: Câmaras Municipais, Clubes, Associações ou Federações desportivas, Empresas de actividades de aventura e de Campos de férias, Escuteiros, etc.

A disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas integra a prática de actividade física que, apesar de não visar objectivos de aperfeiçoamento individual nessas actividades, é necessária e fundamental para os alunos treinarem e adquirirem competências essenciais do curso. Tal como a organização de competições formais, o treino de observação e registo da prestação dos atletas, a elaboração de videogramas das actividades, etc. (Também aqui a filosofia do trabalho de projecto que orienta este curso está presente).

Desta orientação da disciplina decorre a necessidade da escola contemplar instalações específicas da Educação Física nestas seis horas semanais. A existência destas instalações não significa que o professor não possa, de acordo com o seu plano de turma, equacionar aulas ou conjunto de aulas em que o trabalho com os alunos decorra em sala de aula.

Aconselha-se que a carga horária semanal desta disciplina seja agrupada em três tempos lectivos - 1,5h + 1,5 e 3h (1,5+1,5), de forma a proporcionar um espaço de tempo suficiente para que os alunos, na abordagem de algumas matérias, possam sair da escola, bem como para permitir a realização do Bloco dos Créditos.

É responsabilidade do professor ou do grupo disciplina seleccionar as actividades físicas e/ou desportivas a realizar nos Blocos *Actividades Físicas Desportivas – Observação e Registo*, *Actividades de Promoção da Actividade Física - Organização* e *Actividades Competitivas Formais - Organização*, atendendo às características desta componente do currículo dos alunos, aos seus interesses e motivações, à vocação da disciplina de Práticas Desportivas e Recreativas e às possibilidades materiais da escola e da comunidade, eventualmente acessíveis.

No entanto, devem considerar-se as seguintes regras na selecção das AFD:

- Bloco *Actividades Físicas Desportivas – Observação e Registo* (10º ano) - devem escolher-se quatro modalidades da área dos Jogos Desportivos Colectivos e uma de Desportos de Raquetas.

- Bloco *Actividades de Promoção da Actividade Física – Organização* (10º ano) – Devem escolher-se actividades que possam ser realizadas em espaços informais, não codificados, tais como: Jogos Tradicionais, percursos pedestres, aeróbica, etc.

- Bloco *Actividades Competitivas Formais - Organização* –(11º ano), devem escolher-se duas modalidades da área dos Jogos Desportivos Colectivos, uma de Raquetas, uma de modalidades que utilizem espaços amplos e não codificados da área do Atletismo, como o Corta-Mato ou provas de estrada e uma que também utilize esse tipo de espaços mas que coloque exigências diferentes, como a Orientação ou BTT.

2.5 AVALIAÇÃO

De forma a garantir a coerência do processo ensino-aprendizagem, os procedimentos de avaliação deverão garantir as características pedagógicas próprias da metodologia de trabalho de projecto, que constituem o eixo central de desenvolvimento destas disciplinas.

A avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser orientada por um conjunto de princípios básicos já referidos ⁽²⁾: a sua função formativa, a diversificação dos instrumentos e dos intervenientes e a autenticidade.

Tratando-se de disciplinas em cujo desenvolvimento tem forte peso a metodologia de trabalho de projecto, a diversificação dos instrumentos de avaliação e o acompanhamento sistemático da elaboração e realização dos projectos assume papel de relevo.

Assim, sugere-se que, para além doutros, se utilizem registos de observação, relatórios, dossiers, portfólios, de modo a facilitar a tarefa de acompanhamento e controlo do professor, possibilitando a cada aluno corrigir e aperfeiçoar sistematicamente as suas atitudes, conhecimentos e competências.

A selecção dos critérios de avaliação das disciplinas de ODD e PDR deve decorrer dos seus objectivos gerais e dos objectivos formulados para cada bloco, devidamente esclarecidos e debatidos com os alunos .

O reconhecimento do sucesso nestas disciplinas é representado pelo domínio das competências expressas nos objectivos dos blocos de cada ano.

O nível de sucesso ou desenvolvimento do aluno corresponde à qualidade revelada na interpretação dessas competências, principalmente, mas não exclusivamente, na preparação e concretização das Actividades Referentes de cada ano, segundo critérios de avaliação estabelecidos pelo grupo disciplina e pelo professor.

^{2 2} *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos - I*, Ministério da Educação, página 43 a 45

2.6 RECURSOS MÍNIMOS A CONSIDERAR (tomou-se como referência uma turma de 20 alunos)

Espaços, instalações e materiais necessários ao funcionamento da disciplina de Educação Física – considerar uma ocupação semanal de 6.00 horas.

Sala de aula equipada com 4 computadores (com os programas necessários e preferencialmente ligados em rede e à Internet) e equipada com armários – considerar uma ocupação semanal de 6.00 horas.

Possibilidade de utilização da Sala de Informática e/ou Centro de recursos (com ligação à Internet).

Meios audiovisuais – 4 câmaras, 2 gravadores, 2 monitores;

4 máquinas fotográficas

1 aparelhagem sonora

Material necessário (bens de consumo) de Secretariado, para organização das diferentes actividades.

Facilidades de transporte e acesso a diferentes locais.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

**3.1 COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER;
OBJECTO/MATÉRIA ; SUGESTÕES METODOLÓGICAS**

BLOCO PROGRAMÁTICO

1

A.F.D. - OBSERVAÇÃO E REGISTO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Considerando os objectivos deste bloco, sugere-se que o seu desenvolvimento tenha como referência a prática formal de quatro jogos desportivos colectivos e uma modalidade com raquetas, actividades cujas características permitem com maior facilidade atingir esses objectivos.

Estando esta unidade programática prevista para o início do ano lectivo, propõe-se que o professor organize um período de avaliação inicial que lhe possibilite:

identificar aspectos críticos relacionados com o nível de prática dos alunos que possam eventualmente condicionar as decisões de organização e gestão deste bloco. O professor deverá certificar-se que o nível que os alunos demonstram na realização das actividades seleccionadas lhes permite aproximarem-se de uma prática representativa da actividade formal das diversas modalidades;

Rever as regras e as acções técnico-tácticas elementares de cada modalidade indispensáveis ao processo de observação.

O desenvolvimento deste bloco programático faz-se tendo como referência principal a prática formal de AFD, projectando-se no 11º ano nos blocos Actividades Competitivas Formais – Organização e Actividades Físicas Desportivas - Estatística. A metodologia utilizada deverá considerar a gestão da turma de modo a que todos os alunos observem e que todos participem na prática de actividades físicas desportivas, estando sistematicamente previstos momentos de análise crítica das tarefas realizadas.

Este bloco programático desenvolve-se ao mesmo tempo que o bloco de audiovisuais, o que implica alguns ajustamentos estratégicos, nomeadamente a necessidade de garantir o desempenho de funções diferenciadas e simultâneas (enquanto uns alunos jogam, outros recolhem imagens e outros observam).

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.1. O aluno identifica correctamente os aspectos críticos a observar, de acordo com a especificidade de cada modalidade seleccionada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os diferentes tipos de dados passíveis de recolher - aspectos técnicos e táticos, individuais e colectivos. - Os indicadores estatísticos representativos do nível de prestação – n.º de ataques, tempo de posse de bola, coeficiente de eficácia, zona de batimentos, etc. - Os itens a observar em cada matéria seleccionada. Aspectos comuns e diferenciadores.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>A concretização deste objectivo pressupõe que, partindo da prática dos alunos, e em diversos momentos, para cada uma das modalidades, o professor conduza a identificação dos aspectos críticos a observar. Este processo repetir-se-á tantas vezes quantas as necessárias para garantir que todos os alunos passam pela prática de todas as modalidades e se confrontam com os aspectos críticos a observar.</p>

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.2. O aluno conhece e aplica regras e procedimentos da observação da prática de Actividades Físicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vantagens, possibilidades e limitações da observação. - Tipos de observação e objectivos. - Observação em directo e em diferido. - Os instrumentos de observação e a utilidade dos elementos recolhidos face aos objectivos. - Regras e procedimentos de observação. - A recolha de dados. A notação. - Treino de observadores.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Após a explicação na sala de aula dos aspectos teóricos da observação, nomeadamente os que se referem aos tipos de observação, vantagens e limitações, cuidados a ter, etc., sugere-se que os alunos comparem, experimentando, as possibilidades e limitações do processo de observação de imagens vídeo e de observação em directo.

Noutro momento parece conveniente que os alunos descubram a necessidade do treino de observadores através da vivência de situações que demonstrem claramente a existência desse problema. Por exemplo, colocando vários observadores, não treinados, com o mesmo instrumento de observação a recolherem dados que, posteriormente, são comparados. Note-se que a necessidade do treino de observadores é tanto maior quanto menos objectivos e discutidos forem os dados a recolher.

COMPETÊNCIAS

1.3. O aluno observa a prestação de jogadores ou equipas, recolhendo criteriosamente os dados de modo a permitir a sua análise posterior.

OBJECTO/MATÉRIA

- As diferentes fichas de observação.
- Prática de observação.
- Organização dos dados recolhidos.
- Análise e interpretação sumária dos dados observados.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A análise e interpretação dos dados, aqui objecto, dispensa um tratamento elaborado dos mesmos que se prevê venha a ser objecto de aprofundamento no 11º ano, a propósito da organização formal de competições.

O aluno deverá ser confrontado com diversos instrumentos de recolha de dados, admitindo-se, no entanto, como referência básica para o trabalho as fichas de observação normalmente utilizada pelas Federações ou Associações.

BLOCO PROGRAMÁTICO

2

MEIOS AUDIO-VISUAIS

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Os objectivos deste bloco do programa devem estar cumpridos aquando da realização da AR2.

Este bloco programático desenvolve-se ao mesmo tempo que o bloco de AFD – Observação e Registo, o que implica alguns ajustamentos estratégicos, nomeadamente a necessidade de garantir o desempenho de funções diferenciadas e simultâneas (enquanto uns alunos jogam, outros recolhem imagens e outros observam).

COMPETÊNCIAS

2.1 O aluno capta e selecciona imagens fotográficas de acordo com o objectivo do trabalho a efectuar.

OBJECTO/MATÉRIA

- Regras e procedimentos fundamentais na utilização e preservação do equipamento fotográfico
- A escolha da película e a fonte de iluminação.
- A focagem, o enquadramento.
- A regulação da exposição em função do tipo de imagem: a relação entre profundidade de campo, abertura do diafragma e a velocidade de obturação ou tempo de exposição.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Desejavelmente este objectivo deve cumprir-se até à realização da AR1 de modo a que os alunos se possam utilizar esta competência para ilustrarem relatórios, exposições, reportagens, etc. sobre o evento realizado.

Apesar da máquina fotográfica ser um meio audio-visual bastante conhecido o professor deverá garantir que todos os alunos dominam os rudimentos da técnica de fotografia, pelo que este processo implica uma gestão cuidada da turma possibilitando que todos os alunos experimentem a máquina fotográfica em situações diversificadas que lhes exijam a selecção e utilização dos procedimentos mais adequados (imagens paradas ou em movimento, paisagens, condições de luz diferentes, etc.).

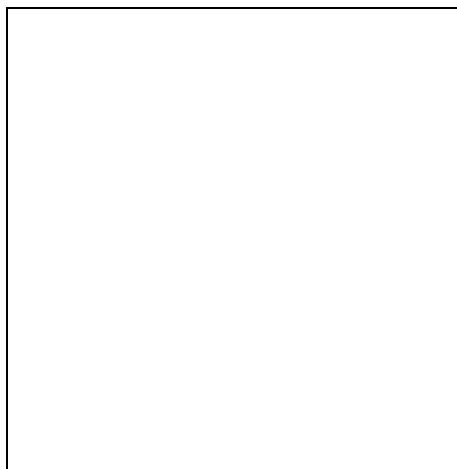
À semelhança de outros blocos programáticos deve-se procurar a colaboração de elementos da comunidade escolar ou educativa para uma explicação inicial e /ou para colaborar na análise crítica dos trabalhos fotográficos realizados.

COMPETÊNCIAS

2.2 O aluno compreende a importância da imagem na interpretação das Actividades Físicas, bem como na sua divulgação.

OBJECTO/MATÉRIA

- As possibilidades de compreensão da prática das Actividades Físicas através da imagem.
- Vantagens e possibilidades de utilização do vídeo nas Actividades Físicas.
- As vantagens da imagem vídeo em relação à descrição verbal ou escrita.
- Qualidades e limitações da imagem vídeo.



- A elaboração da imagem vídeo – concepção e construção da imagem como um processo de selecção e de centração do utilizador.
- Interpretação das imagens apreciando as suas qualidades de representação da prática

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Este objectivo deverá preceder e acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem das questões relativas à utilização do vídeo.

Na sequência de discussão participada sobre a importância do vídeo na divulgação e interpretação das Actividades Físicas o professor poderá propor tarefas que conduzam os alunos a apreciar imagens diferentes sobre o mesmo acontecimento, tipos diferentes de descrição de um acontecimento, possibilidades de enviesamento da realidade, etc.

COMPETÊNCIAS

2.3 O aluno utiliza o equipamento vídeo, quer na gravação, quer na reprodução de imagens, aplicando as regras e procedimentos fundamentais de preservação do equipamento.

OBJECTO/MATÉRIA

- Regras e procedimentos fundamentais na utilização dos equipamentos vídeo, quer na gravação quer na reprodução.
- Regras e procedimentos fundamentais na preservação dos equipamentos e materiais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A concretização deste objectivo deve antecipar a utilização do equipamento vídeo por parte dos alunos, quer a propósito da AR1 quer da AR2.

As actividades de aprendizagem devem permitir que os alunos se apropriem das regras de utilização e preservação do equipamento e as cumpram em todas as situações, pelo que devem ser criadas condições de experimentação a todos.

COMPETÊNCIAS

2.4 aluno recolhe imagens de registo de actividades ou eventos importantes, utilizando correctamente a câmara de filmar.

2.5 aluno recolhe imagens da prática desportiva de acordo com os objectivos estabelecidos, utilizando correctamente a câmara de filmar.

OBJECTO/MATÉRIA

- Regras e características genéricas da captação e visionamento de imagens vídeo.
- A especificidade da recolha de imagens de situações de jogo e/ou outras situações de prática para posterior análise.
- A importância do guião na recolha de imagens de arquivo/registo de actividades/eventos importantes.
- As características, os objectivos e as diferentes possibilidades das várias técnicas de captação de imagem: planos geral e americano, grande plano e os movimentos da câmara ("travellings", picado e contra-picado).

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada deverá permitir que os alunos ganhem as competências em momentos distintos durante o ano.

Aconselha-se no entanto, que a utilização do equipamento vídeo para recolha de imagens de eventos/actividades(reportagem) se faça previamente à filmagem das situações de prática.

COMPETÊNCIAS

2.6 aluno utiliza o equipamento audio, para criar ambiente musical, apresentar e acompanhar actividades e participantes, respeitando as regras de utilização e preservação do material.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os diversos equipamentos de apoio à realização de eventos. Condições, vantagens e desvantagens da sua utilização.
- As regras e procedimentos básicos na utilização do equipamento audio.
- A selecção do ambiente musical em função do objectivo e das características dos espaços e das actividades.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Com excepção dos equipamentos mais vocacionados para o acompanhamento das actividades (microfone, megafone, etc.), cuja utilização deverá ser analisada e estudada, de uma forma mais aprofundada, os restantes conteúdos deverão ser abordados a propósito da AR2.

BLOCO PROGRAMÁTICO

3

ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA AF ORGANIZAÇÃO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deverá anteceder a realização da AR2, de modo a possibilitar o planeamento da actividade em conjunto com os professores, recuperando aprendizagens referidas no bloco de planeamento (ODD).

COMPETÊNCIAS

3.1 O aluno compreende a relação entre Actividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, considerando-as na sugestão e organização de actividades.

OBJECTO/MATÉRIA

- Os motivos para a prática.
- A ocupação dos tempos de lazer na prática das actividades físicas desportivas.
- Valor dos desportos como meio de recreação e de educação permanente no quadro da evolução do tempo de trabalho e dos sectores profissionais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Devem-se retomar as questões relacionadas com a Aptidão Física e Desenvolvimento das Capacidades Motoras, Saúde e Bem Estar individual e colectivo, tratadas na disciplina de Educação Física., mas de modo a que os alunos associem esta ideia à prática de Actividades Físicas e Desportivas adequadas, compreendendo os critérios de adequação dessas práticas.

Ao mesmo tempo, o conjunto de conceitos aqui necessários devem ser recuperados da listagem produzida aquando do bloco de Conceitos Estruturantes (ODD), tendo o cuidado de, ao destacá-los, reter algumas das relações de interdependência entretanto encontradas.

Sugere-se que, numa primeira fase, possa ser feita uma abordagem por diferentes grupos de alunos, procurando especificar os diferentes conceitos e também as suas ligações e consequentes leituras.

Pode conduzir-se o processo de modo a que sejam os alunos a identificar os motivos que levam as pessoas à prática de Actividades Físicas, distinguindo-os por idade, sexo, nível de escolaridade, etc.

COMPETÊNCIAS

3.2 O aluno compreende a relação entre os diferentes tipos de organização das actividades físicas e as características da população a que se destinam.

OBJECTO/MATÉRIA

- Características genéricas das populações especiais: deficientes, idosos e crianças.
- Actividades recomendadas e prejudiciais.
- Condições de segurança na actividade relacionadas com o tipo de população alvo.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O conjunto de conceitos aqui necessários devem ser recuperados da listagem produzida aquando do bloco de Conceitos Estruturantes (ODD) tendo o cuidado de, ao destacá-los, reter algumas das relações de interdependência entretanto encontradas.

Os alunos, através de procedimentos de pesquisa em diversas fontes, devem caracterizar globalmente as populações especiais (crianças, gerentes, deficientes...), nomeadamente do ponto de vista biológico, fisiológico e sócio-afectivo.

Em discussão participada, analisam vantagens e desvantagens de cada uma das actividades físicas inventariadas em função das características dos praticantes, bem como das adaptações convenientes/necessárias.

COMPETÊNCIAS

3.3 O aluno conhece diversas formas de organização de actividades de promoção e relaciona-as correctamente com os objectivos a que se propõem.

OBJECTO/MATÉRIA

- As formas características de organização.
- O torneio, o convívio, os *workshops*, a *masterclass*, etc.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O professor deve propor tarefas que façam corresponder formas de organização a objectivos e tipos de actividade, diferenciando-os das actividades competitivas formais (programa de 11º ano).

Sempre que possível deve-se proporcionar experiências que permitam aos alunos a vivência destes tipos de organização em actividades típicas de promoção da Actividade Física como por exemplo Jogos tradicionais, Circuitos de manutenção, Caminhadas, Ginástica Aeróbica.

COMPETÊNCIAS

3.4 O aluno domina os procedimentos de organização necessários à realização de actividades de promoção, respeitando a sua especificidade.

OBJECTO/MATÉRIA

- Aspectos específicos na organização de actividades deste tipo:
 - Divulgação e propaganda.
 - As inscrições e as condições de participação.
 - Os seguros das actividades.
 - Características das instalações e equipamentos, de acordo com o tipo de prática.
 - A preparação de espaços não codificados.
 - Os transportes.
 - Os prémios e os certificados.
 - (...)
- Aspectos específicos do relatório da actividade. Os indicadores de sucesso da actividade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Na fase seguinte à elaboração do plano, realizado pelo conjunto da turma, sugere-se que a turma seja organizada em vários grupos que desempenharão as funções e tarefas que lhes forem atribuídas.

Após a realização da AR2 cada grupo deverá elaborar um relatório que apresentará e discutirá com os restantes grupos e professor, contributo para o relatório da turma sobre a actividade, que se constituirá como elemento de Reflexão crítica da turma sobre a actividade referente.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA (11º ano)

3.2 COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER; OBJECTO/MATÉRIA ; SUGESTÕES METODOLÓGICAS

BLOCO PROGRAMÁTICO

I

ACTIVIDADES COMPETITIVAS FORMAIS

ORGANIZAÇÃO

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deverá anteceder a realização da Actividade Referente 3 - Actividades Competitivas Formais, de modo a possibilitar o planeamento da actividade em conjunto com os professores, recuperando aprendizagens referidas no bloco de planeamento e tratadas mais especificamente na disciplina de Organização e Desenvolvimento Desportivo no 10º ano.

COMPETÊNCIAS

1.1 O aluno identifica, caracterizando, os aspectos da prática desportiva que melhor evidenciam a sua dimensão competitiva.

OBJECTO/MATÉRIA

- A competição enquanto elemento que ganha uma expressão particular no quadro organizativo específico das competições formais.
- A especificidade das práticas competitivas, a forma como são especialmente reguladas e os objectivos dominantes que lhe estão subjacentes.
- A determinação de formas organizativas particulares que dêem resposta a um quadro estabilizado indispensável ao desenvolvimento de competições formais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O conjunto de conceitos aqui necessários devem ser recuperados da listagem produzida aquando do bloco de Conceitos Estruturantes (Organização e Desenvolvimento Desportivo), tendo o cuidado de, ao destacá-los, reter algumas das relações de interdependência entretanto encontradas.

Sugere-se que, numa primeira fase, possa ser feita uma abordagem por diferentes grupos de alunos, procurando especificar os diferentes conceitos e também as suas ligações e conseqüentes leituras.

Pode conduzir-se o processo de modo a que sejam os alunos a identificar os motivos que levam as pessoas à prática de Actividades Físicas, distinguindo-os por idade, sexo, nível de escolaridade, etc.

COMPETÊNCIAS	OBJECTO/MATÉRIA
<p>1.2 Compreende a relação entre os objectivos, as características e a dimensão operacional das actividades</p> <p>1.3 aluno conhece as características dos diferentes modelos de competição formal das actividades físicas desportivas, relacionando-as com o regulamento e o tipo de prática.</p>	<p>O significado de "actividade" – o sistema de acções, o motivo, o contexto/organização social.</p> <ul style="list-style-type: none">- As principais provas das actividades físicas desportivas. A ocupação dos tempos de lazer na prática das actividades físicas desportivas. O valor dos desportos como meio de recreação e de educação permanente no quadro da evolução do tempo de trabalho e dos sectores profissionais.- A animação desportiva. As formas características de organização – o torneio, o convívio, os workshops, a masterclass,

1.4 O aluno organiza, nas actividades seleccionadas, diferentes quadros competitivos respeitando as características próprias de cada modelo e seleccionando adequadamente o que melhor responde aos objectivos preconizados para a competição.

- Aspectos gerais da institucionalização das competições.
- Os diferentes quadros competitivos – a poule, as eliminatórias, o sistema misto, o torneio escada....
- Os objectivos a que melhor responde cada modelo competitivo, critérios para a escolha.
- Espaços não previamente codificados de prática: O corta – mato, a prova de orientação,....
- Aspectos particulares a considerar na organização de competições formais em espaços não previamente codificados.

COMPETÊNCIAS

1.5 Desempenha diferentes papéis (funções) envolvidos na organização de actividades, aplicando as regras e procedimentos que lhe permitem realizar estas funções com eficácia.

- OBJECTO/MATÉRIA**
- O planeamento das actividades. A organização dos meios. A calendarização.
- Os aspectos de divulgação e propaganda.
 - Recepção e organização das participações
 - As inscrições e as autorizações dos Encarregados de Educação.
 - As condições de segurança

	<ul style="list-style-type: none"> - Os seguros das actividades. - Preparação das instalações e equipamentos afectos ao evento. - As marcações de percursos, os postos e cartões de controlo. - Os transportes. - Os prémios e os certificados. - As medidas a tomar pós evento de modo a garantir a funcionalidade das instalações. - A avaliação dos eventos. O relatório da actividade. Os indicadores de participação (número de participantes, idade, sexo, etc.). O tratamento estatístico
<p>1.6 O aluno identifica recursos necessários e instalações, próprios das actividades formais (desportos) seleccionadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As instalações, o equipamento e o material – bolas, apitos, boletins de jogo, - Regulamentos das diferentes modalidades. - Os recursos humanos indispensáveis ao funcionamento regular da actividade.

1.7 O aluno elabora relatórios de actividades, eventos ou análises estatísticas de jogos ou outras tarefas, no computador, utilizando um programa Folha de Cálculo.

- Colocar e alterar dados numa folha de cálculo
- Criar e formatar tabelas, inserir linhas e colunas, mover, copiar e limpar células
- Inserir janelas de texto
- Gravar e imprimir
- Construir gráficos de acordo com os dados e objectivos da representação gráfica
- Seleccionar e modificar tipo de gráfico
- Criar e alterar configuração de gráficos
- Localizar e imprimir gráficos
- Utilizar fórmulas simples
- Inserir comentários e ordenar e filtrar dados

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Os alunos, através de procedimentos de pesquisa em diversas fontes, devem caracterizar globalmente as diferentes formas de organização das competições formais procurando sempre descortinar as vantagens e desvantagens de cada uma delas sem haver qualquer tipo de adopção ou rejeição privilegiada

Entende-se como útil que, em discussão participada, se analisem vantagens e desvantagens de cada uma das formas de organização de actividades físicas competitivas inventariadas sempre na perspectiva dos aspectos mais críticos que podem ser encontrados aquando da sua organização.

Assim, sugere-se que a turma dividida em grupos proceda à organização de diferentes quadros competitivos nas diversas modalidades seleccionadas. Os diferentes alunos da turma procederão à organização de diversas formas de estruturação de quadros competitivos ao longo do desenvolvimento do bloco, exercendo funções que não se esgotam apenas nas questões de preparação e desenvolvimento deste tipo de actividades mas também na forma como os dados são recolhidos, tratados e eventualmente divulgados.

A metodologia utilizada deverá considerar a gestão da turma de modo a que todos os alunos organizem actividades e que todos participem na prática de actividades físicas desportivas, estando sistematicamente previstos momentos de análise crítica das tarefas realizadas.

Igualmente deve ser considerado o desenvolvimento do módulo seguinte de Actividades Físicas Desportivas – Estatística cuja relação com o presente bloco pode ser muito potenciada.

Considerando os objectivos deste bloco, sugere-se que o seu desenvolvimento tenha como referência a prática formal de duas modalidades da área dos Jogos Desportivos Colectivos, uma de Raquetas, uma de modalidades que utilizem espaços amplos e não codificados da área do Atletismo, como o Corta-Mato ou provas de estrada e uma que também utilize esse tipo de espaços mas que coloque exigências diferentes como a Orientação ou BTT, actividades cujas características permitem com maior facilidade atingir esses objectivos.

BLOCO PROGRAMÁTICO 2

A.F.D. - ESTATÍSTICA

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

Este bloco deverá garantir o desenvolvimento de competências permitindo que a Actividade Referente 3 – Actividades Competitivas Formais apareça mais consistentemente trabalhada e a eventual divulgação dos dados a ela referentes seja melhor equacionada.

COMPETÊNCIAS

2.1 aluno observa a prestação de jogadores ou equipas, recolhendo criteriosamente os dados de modo a permitir a sua análise posterior.

OBJECTO/MATÉRIA

- As diferentes fichas de observação.
- Prática de observação.
- Organização dos dados recolhidos.
- Análise e interpretação sumária dos dados observados.

COMPETÊNCIAS

2.2 O aluno organiza e trata os dados recolhidos, aplicando conhecimentos de estatística elementar e utilizando procedimentos informáticos de acordo com

OBJECTO/MATÉRIA

- Amostra. População.
- Frequências relativas e absolutas.
- Máximo, mínimo, média, moda e medianas.

o objectivo de estudo.

- Desvio – padrão.
- Organização dos dados. Tabelas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Prosseguindo os procedimentos já utilizados anteriormente a metodologia utilizada deverá considerar a gestão da turma de modo a que todos os alunos observem e que todos participem na prática de actividades físicas desportivas, estando sistematicamente previstos momentos de análise crítica das tarefas realizadas.

Este bloco programático ganhará coerência e consistência se profundamente articulado com o bloco anterior de Actividades Competitivas Formais. Tal poderá implicar alguns ajustamentos estratégicos, nomeadamente a necessidade de garantir o desempenho de funções diferenciadas e simultâneas (enquanto uns alunos jogam, outros observam).

Este momento pode ainda constituir-se como excelente oportunidade para recuperação e consolidação das competências adquiridas no bloco de Meios Audio-Visuais do 10º ano, potenciando igualmente formas de recolha e tratamento dos dados.

O aluno deverá ser confrontado com diversos instrumentos de recolha de dados, admitindo-se, no entanto, como referência básica para o trabalho as fichas de observação normalmente utilizada pelas Federações ou Associações.

BLOCO PROGRAMÁTICO 3

PRIMEIROS SOCORROS

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

O desenvolvimento deste bloco deve garantir a aquisição de um conjunto de competências que permitam lidar com situações de acidente, garantindo uma actuação eficaz e adequada à situação detectada.

O seu funcionamento deve decorrer procurando encontrar parcerias que permitam o desenvolvimento adequado do bloco, sempre na perspectiva de poder aproximar o conteúdo do bloco aquilo que são as preocupações previstas e reguladas para o funcionamento de cursos básicos de socorrismo.

Pode funcionar em qualquer momento do desenvolvimento do ano lectivo de acordo com a fórmula encontrada.

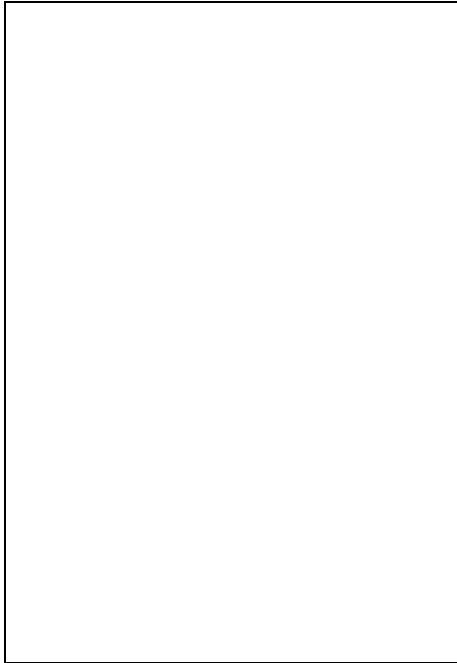
COMPETÊNCIAS

3.1 *aluno identifica, tipificando, diferentes situações de emergência.*

3.2 *- O aluno domina as técnicas que permitem tomar as iniciativas básicas de socorrismo em caso de acidente.*

OBJECTO/MATÉRIA

- .Introdução ao sistema integrado de emergência médica;
- Exame primário da vítima:
- Ressuscitação cárdio-respiratória – suporte básico;
- Hemorragias – sinais e tratamento;



- Choque –sintomas, sinais e tratamento.

- Exame secundário da vítima:

- Traumatismo verterbromedulares – sintomas, sinais e tratamento;

- Fracturas - sintomas, sinais e tratamento;

- Queimaduras – abordagem inicial;

- Feridas – tratamento.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O desenvolvimento deste bloco deve permitir aceder a um conjunto de competências que se encontram padronizadas e que correspondem ao perfil de necessidade destes técnicos.

Não se trata, em absoluto, de frequentar um curso de socorrismo, embora nos casos em que haja possibilidade, se aceite como prática recomendável.

Do que se trata verdadeiramente é de garantir das mais diversas formas o acesso ao ganho das competência que permita intervir com segurança em situações de emergência.

Assim parece razoável que a escola estabeleça parcerias com diferentes entidades ou pessoas (Centro de Saúde, Hospital, INEM, Bombeiros, Faculdades,) de modo a garantir da forma considerada mais ajustada intervenções que garantam aquelas aquisições.

Não se exigindo que os formandos fiquem possuidores de qualquer documento de qualificação neste âmbito específico, também não se exclui essa possibilidade nos casos em que da parceria realizada resulte essa possibilidade.

BLOCO PROGRAMÁTICO

4

CRÉDITOS

CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROGRAMÁTICO

O presente bloco pode decorrer em qualquer momento do ano lectivo de acordo com a gestão do programa e igualmente de acordo com o tipo de actividades seleccionadas e características a elas inerentes.

Podem desenvolver-se momentos de créditos aconselhando-se que, na sua totalidade, possam ter uma duração entre 45 e 60 horas.

As características específicas para o funcionamento deste bloco admitem a possibilidade, desejável, de se estabelecerem parcerias com entidades (clubes, federações, associações, escolas de formação, etc.) que possam garantir o seu funcionamento.

COMPETÊNCIAS

4.1 O aluno pratica as actividades seleccionadas, aplicando com correcção global as técnicas específicas, respeitando as regras de organização, participação e segurança.

OBJECTO/MATÉRIA

- As acções técnicas específicas da(s) actividade(s);
- As condições de segurança;
- Os recursos materiais;
- Os aspectos regulamentares e organizativos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O tipo de actividades a seleccionar e que possam dar corpo a este bloco programático está muito dependente da leitura feita em cada escola. Não haverá um quadro específico que oriente essas escolhas sendo todavia de considerar alguns parâmetros que a possam balizar.

Assim o interesse manifestado pelos estudantes, actividades a que a disciplina de Educação Física não conseguiu dar resposta ou deu de forma insuficiente, actividades com forte implantação local e que necessitem de um maior aprofundamento, actividades que se perspectivem como potencialmente interessantes a breve prazo, etc., são elementos a considerar na selecção dos créditos a fornecer.

Naturalmente que essa selecção terá também de passar pelas reais possibilidades de concretização, ainda que essas possam passar pelas mais diversas formas dependentes da capacidade de estabelecer parcerias quer locais quer mesmo com entidades de âmbito nacional.

Não é todavia de deixar de considerar no actual momento de desenvolvimento das Actividades Físicas, e considerando o perfil geral do curso, o recurso com regularidade a Actividades de Exploração da Natureza, sector certamente dos mais privilegiados de ocupação profissional futura dos formandos.

O desenvolvimento deste tipo de actividades pode decorrer de acordo com as condições concretas da parceria estabelecida o que poderá ser equacionado em simultâneo com outros blocos e podendo assim estender-se durante mais tempo ou funcionar de forma "concentrada" tornando-se assim a actividade fundamental dos alunos na disciplina.

4. BIBLIOGRAFIA

ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS – OBSERVAÇÃO E REGISTO

Guterman, T. (1998). *Informática Y deporte*. Barcelona: INDE Publicaciones

Samento, P., Moreira, M., Carneiro A. e FERREIRA C. (1991). *Antologia de textos – desporto Anos 2000 – A observação dos movimentos desportivos*. Lisboa: DGD – DDI.

Telena, A. (1974). *Seminário sobre técnicas de avaliação em Educação Física*. Lisboa: DGD.

MEIOS AUDIOVISUAIS

Ferrès, J. (1988). *Como integrar el video en la escuela*. Barcelona: Ediciones CEAC

Millerson, G. (s.d.). *Técnicas da câmara de vídeo*. Lisboa: Gradiva.

Pastor, C. (1981). *Características técnicas y utilization del video*. Cuadernos de Pedagogia.

Serra, F. (s/d.). *A arte e a técnica do vídeo – do roteiro à edição*. Summus Editorial.

ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA

Andrés, O. (1996). *Manual práctico de organização desportiva*. Madrid: Gymhos Editorial.

Appell, H. e MOTA, J (1991). Desporto e envelhecimento. *Horizonte*. Vol VII n.º 44. p. 43. (*)

Araújo, J. (1986). *Guia do Animador e Dirigente Desportivo*. Lisboa: Caminho.

Barata, T. e al (1997). *Actividade Física e Medicina Moderna. Sobre(o)viver*. Lisboa: Europress.

Bento, J. e Marques, A. (Eds.) (1989). *Actas do Fórum Desporto. Ética. Sociedade. realizado na Universidade do Porto em 5.6. e 7 de Dezembro de 1989*. (*)

Brito, A. P. (1991). A Animação Desportiva nos espaços urbanos tradicionais. *Horizonte*, Vol VIII, n.º 46 p. 153.

- Cabaço, J. (1990). Planeamento Urbanístico prevenção e delinquência - os espaços de Desporto e Lazer *Revista Horizonte, Vol VII n.º 40, p. 129.* (*)
- Cabaço, J. (1990). Planeamento urbanístico, prevenção e delinquência – os espaços de Desporto e Lazer. *Horizonte. Vol 7 n.º 40.*
- Câmara Municipal de Oeiras (1992). *Os espaços e os equipamentos desportivos. Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos.* Oeiras: Autor.
- Constantino, J. (1990). Desporto e Autarquias. *Horizonte, Dossier I, Vol VII, n.º 40.* (*)
- Constantino, J. (1994). *Desporto e Municípios.* Lisboa: Horizonte,. (*)
- Dumazedier, J. e ISRAEL, J. (1974). *Lazer - Problema Social.* Lisboa: DGD. (*)
- GORSEL, J. Van (1985). *Desporto como factor de saúde* Seminário Desporto e Autarquias - relatório. DGD. Lisboa. Conselho da Europa. (*)
- Hildebrandt, R. e Costa V. (1991). O desporto em idade avançada. *Horizonte, Vol VII, n.º 43, p. 18.* (*)
- Jesus, M. (1987). *Promoção desportiva. Alguns considerandos.* Lisboa: DGD. (*)
- Marivoet, S. (1991). Hábitos desportivos da população Portuguesa. *Horizonte., Vol VII, n.º 42, p. 183.* (*)
- Ramilo, T. (1991). Por uma política desportiva de lazer e bem-estar. *Horizonte, Vol VII, n.º 42, p. 211.* (*)
- Roche, F. (1998). *La planificación estratégica en las organizaciones deportivas.* Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Rubingh, B. (1998). *Marketing, Federações e Desporto.* Lisboa: ODD/CEFD.
- Sá, C. e Sá, D. (1999). *Marketing para Desporto.* Porto: Edições IPAM.
- Sardinha, L., Matos, G. e LOUREIRO, I. (eds.) (1999). *Promoção da Saúde, modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da Actividade Física, Nutrição e Tabagismo.* Lisboa: Edições FMH.
- Secretaria de Estado do Desporto (2000). *Seminário internacional Saúde e Condição Física. Avaliação e prescrição do Exercício Físico,.* Portugal. (*)
- Vários (1998). *A Educação para a Saúde.* Lisboa: Omniserviços. (*)

PDR – ACTIVIDADES COMPETITIVAS FORMAIS - ORGANIZAÇÃO

- AHLBERG, J. (1988). *Quem , responsável pela violência dos espectadores* . Antologia de Textos. n.º 108, DGD. (*)
- ANDRÉS, Óscar Martín (1996). *Manual práctico de organización desportiva*. Gymnos Editorial, S. L., Madrid.
- APPELL, H. J. & MOTA, Jorge (1991). Desporto e envelhecimento. *Revista Horizonte*. Vol VII n.º 44. Ag/Set 91. p. 43. (*)
- Câmara Municipal de Oeiras (1992). *Os espaços e os equipamentos desportivos. Actas do Congresso Europeu do Desporto para Todos*. Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras.
- Federações. *Livros de Regras e Regulamentos Técnicos e outros regulamentos*.
- LIMA, T. (1982). *Fora o árbitro!* . Editorial Caminho, Lisboa. (*)
- LIMA, T. (1987). *Alcance educativo da competição* . Antologia de Textos n.º 54. DGD. (*)
- LIMA, Teotónio (1988). A formação Desportiva dos Jovens . *Revista Horizonte*. Vol V. n.º 25. Maio – Junho, Lisboa.
- MARIVOET, Salomé, (1991). Hábitos desportivos da população Portuguesa . *Revista Horizonte*. Vol VII n.º 42. Mar/Abr 91. p. 183.
- OLIVEIRA, J. (s.d.). *Manual de sistemas de competição*. ME, GCDE, Lisboa.
- ROCHE, Fernando (1998). *La planificación estratégica en las organizaciones deportivas*. Editorial Paidotribo, Barcelona.
- RUBINGH, Berend (1998). *Marketing, Federações e Desporto*. ODD/CEFD, Lisboa.
- SÁ, Carlos & SÁ, Daniel (1999). *Marketing para Desporto*. Edições IPAM, Porto.

PDR – ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS - ESTATÍSTICA

- BARREIROS, M. (1984). *Métodos de Análise Quantitativa (vol I)*. ISEF, Lisboa.
- MARIVOET, Salomé (1987). *Metodologia da carta da procura da prática desportiva*
- MARIVOET, Salomé, (1991). Hábitos desportivos da população Portuguesa . *Revista Horizonte*. Vol VII n.º 42. Mar/Abr 91. p. 183. (*)
- MIALARET G. & PHAM, D. (1967) *Statistique à l'usage des éducateurs*. Presses Universitaires de France, Paris.

